XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS E EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NO ANTEDIMENTO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elian dos Santos Souza[1]
Andresa Brandão Santos[1]
Micael Oliveira Marques[2]

Introdução

A violência doméstica e familiar contra a mulher é uma grave violação dos direitos humanos. Esse fenômeno abarca qualquer ação ou omissão baseada no gênero que resulte em morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, além de dano moral ou patrimonial (Brasil, 2006). O enquadramento desse fenômeno exige a superação de atendimentos fragmentados por meio do estabelecimento de uma linha de cuidado intersetorial articulada entre os setores da saúde, assistência social e sistema de justiça (Avelino; Passos, 2024; Teixeira; Paiva, 2021).

A linha de cuidado e mediação desse fenômeno envolve uma rede de equipamentos, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégias Saúde da Família (ESF), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Serviços de Apoio Psicológico e Social à Mulher (SAPEM), Ambulatórios Especializados (CAISM), Centros de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM/CIAM), Delegacias Especializadas (DEAM) e Juizados de Violência Doméstica (Alcântara *et al*., 2019; Oliveira *et al.*, 2023; Silva; Alípio; Moreira, 2017; Souza; Lins; Barbosa, 2024; Teixeira *et al*., 2016). A integração entre as equipes multiprofissionais e os serviços especializados configura-se como a principal diretriz para conter a revitimização institucional, fortalecer a autonomia das usuárias e promover a reabilitação psíquica e social (Martins; Honorato, 2022; Rodrigues, 2018; Tavares *et al*., 2022).

Objetivo

Analisar o cuidado intersetorial e multidisciplinar prestado a mulheres em situação de violência doméstica.

---

[1] Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Excelência – UNEX, campus de Jequié/BA. Membro da Linha 2: Psicologia e suas interfaces com raças/etnias, gênero e sexualidades do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia Contemporânea (GEPSIC/UNEX). Endereço eletrônico principal: elian.santos1@aluno.unex.edu.br

[2] Psicólogo (CRP-03/25448). Mestre em Relações étnicas e Contemporaneidade (PPGREC/ODEERE/UESB). Docente do Curso Graduação em Psicologia da UNEX. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia Contemporânea (GEPSIC/UNEX). E-mail: rc1008@prof.uniftc.edu.br

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo. A revisão constitui uma etapa de fundamentação de uma pesquisa mais ampla, voltado à compreensão das percepções de psicólogos, assistentes sociais e advogados que atuam no atendimento a mulheres em situação de violência no interior da Bahia. A busca foi realizada no Portal de Periódico da CAPES, entre março e maio de 2026, com os descritores "Violência Contra a Mulher", "Violência Doméstica", "Assistentes Sociais", "Psicol*", "Equipe Multi*", "Advogad*" e "Enferm*", articulados pelos operadores booleanos *AND* e *NOT*. Foram incluídos artigos completos, disponíveis gratuitamente, publicados em português entre 2016 e 2025 e relacionados ao objeto investigado. Assim, selecionou-se 74 estudos, dos quais 30 compuseram o corpus de revisão. Para esse recorte, priorizaram-se os estudos relacionados à categoria temática "Acolhimento, escuta qualificada e subjetiva das mulheres vítimas de violência doméstica".

Resultados e Discussão

A análise da literatura científica selecionada sintetiza que as intervenções do Serviço Social nas portas de entrada dos serviços de atendimento desempenham um papel crucial e estratégico na garantia dos direitos fundamentais, na elevação da autoestima e na reconstrução das redes socioemocionais de apoio familiares e comunitárias. Tais ações constituem elementos indispensáveis para romper o profundo ciclo de isolamento e vulnerabilidade imposto pelo agressor à vítima (Martins; Honorato, 2022; Oliveira *et al.*, 2023). Complementarmente, a assistência psicoterapêutica especializada e continuada viabiliza a reorganização psíquica e a mitigação de traumas agudos, crises severas de ansiedade, fobias e sofrimento emocional decorrentes das agressões físicas, morais e psicológicas sofridas (Teixeira *et al.*, 2016).

No âmbito do sistema judiciário, a oferta de uma escuta qualificada e humanizada, realizada por equipes multidisciplinares e intersetoriais em Juizados Especializados de Violência Doméstica, atua reduzindo substancialmente o estresse e a sobrecarga emocional ao longo de todo o trâmite processual, prevenindo eficazmente a ocorrência da revitimização institucional e oferecendo maior clareza, acolhimento e suporte para a tomada de decisões autônomas por parte da mulher (Silva; Alípio; Moreira, 2017). Para além das respostas institucionais pontuais ou meramente burocráticas, a produção científica defende a urgência em superar a medicalização excessiva e o silenciamento do sofrimento psíquico por meio da implementação de práticas terapêuticas integrais, grupos de acolhimento e abordagens interdisciplinares, que se mostram fundamentais para acolher a complexidade de quadros clínicos graves resultantes da sobreposição de múltiplas formas de violência de gênero no cotidiano (Silva *et al.*, 2022; Teixeira; Paiva, 2021).

Ademais, o acompanhamento sistemático e continuado prestado em equipamentos especializados da rede pública de proteção, a exemplo do Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) e do Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM), demonstra elevada eficácia na redução gradual de sintomas depressivos crônicos, fobias e ideação suicida (Alcântara *et al.*, 2019; Souza; Lins; Barbosa, 2024). Tais evidências confirmam de maneira expressiva que os desfechos mais favoráveis na restauração da saúde mental, no resgate da dignidade, da autonomia e no fortalecimento sustentado da capacidade de autoproteção das vítimas dependem diretamente do suporte articulado, interdisciplinar e mantido ao longo do tempo pela rede pública de serviços (Alves *et al.*, 2024). Contudo, a efetividade dessa linha de cuidado integral ainda enfrenta entraves e gargalos significativos no âmbito da Atenção Primária à Saúde, em razão de lacunas no conhecimento dos profissionais

quanto aos fluxos formais de encaminhamento intersetorial e às atribuições específicas de cada equipamento. Esse desconhecimento institucional fragiliza a articulação da rede de apoio e gera descontinuidades no acompanhamento dos usuários, que frequentemente se veem desassistidos em momentos críticos. A ausência de formações continuadas e a falta de alinhamento entre as equipes agravam esse cenário, resultando em condutas fragmentadas e no subaproveitamento dos recursos comunitários e especializados disponíveis para a promoção da saúde integral. (Lima *et al.*, 2020; Virgínia; Rolim, 2019). Portanto, a consolidação de uma proteção social efetiva exige o fortalecimento contínuo do trabalho colaborativo e integrado em rede entre a saúde, a assistência social e o aparelho jurídico (Coral; Branco, 2017; Rodrigues, 2018).

Conclusão

A revisão integrativa demonstra que a intersetorialidade e a linha de cuidado não constituem meras diretrizes administrativas, mas condutos indispensáveis para a assistência à mulher em situação de violência doméstica. A atuação articulada entre psicologia, serviço social, enfermagem e direito permite acolher a complexidade da dor psíquica, evitar processos de revitimização e reconstruir os laços de autonomia e cidadania das vítimas. Indicam-se como desafios prementes a superação da fragmentação dos serviços, a capacitação continuada das equipes e a consolidação de fluxos de encaminhamento fluidos na rede pública. Portando, torna-se imperativo fortalecer o compromisso ético-político do Estado e das instituições, assegurando financiamento adequado, governança participativa e estratégias sustentáveis que garantam a proteção integral, a dignidade humana e o enfrentamento contínuo às desigualdades de gênero estruturais.

Descritores: Violência Contra a Mulher; Violência Doméstica; Assistentes Sociais; Psicol*; Advogad*

Referências

ALCÂNTARA, P. P. T. *et al.* Mulheres vítimas de violência atendidas em um centro de referência de atendimento à mulher. **Revista de Políticas Públicas**, [*s. l.*], v. 18, n. 02, 2019.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

CORAL, L. C.; BRANCO, M. A. O. Violência de gênero: como estamos cuidando desta realidade em relação à saúde? **Research and Development**, [*s. l.*], 2017.

LIMA, J. C. V. *et al.* Rastreio e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras na estratégia saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, [*s. l.*], v. 25, e65579, 2020.

MARTINS, L. R.; HONORATO, I. G. F. Violência de gênero: intervenções de serviço social na garantia de direitos às mulheres. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, [*s. l.*], v. 8, n. 6, 2022.

OLIVEIRA, J. R. *et al.* As atribuições privativas do assistente social no atendimento às mulheres em situação de violência doméstica assistidas no SAPEM. **Revista Contemporânea**, [*s. l.*], v. 4, n. 1, 2023.

RODRIGUES, V. P. Assistência à saúde da mulher em situação de violência doméstica: revisão integrativa. **Revista Saúde.com**, Jequié, BA, v. 14, n. 1, jan./mar., 2018. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/rsc/article/view/3313. Acesso em: 23 set. 2026.

SILVA, A. G. *et al.* Atuação de Equipe Interdisciplinar Frente a Mulher Vítima de Violência Múltipla. **Revista de Psicologia**, [*s. l.*], v. 16, n. 63, 2022.

SILVA, O. M. S.; ALÍPIO, M. P. P.; MOREIRA, L. E. Mulheres e violência doméstica: relato de experiência num juizado especializado. **Revista Polis e Psique**, [*s. l.*], v. 6, n. 3, p. 145-165, 2017.

SOUZA, M. F. L.; LINS, L. D.; BARBOSA, A. C. P. Danos à saúde mental de mulheres vítimas de violência doméstica assistidas pelo Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM) em Juazeiro-BA. **Caderno Pedagógico**, [*s. l.*], v. 21, n. 10, 2024.

TEIXEIRA, A. L. *et al.* Ambulatório especial - CAISM: atuação da psicologia a vítimas de violência sexual. **Revista Eletrônica do SIMTEC**, [*s. l.*], 2016.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Não se aplica.

Eixo Temático 1: A Saúde Coletiva no enfrentamento da violência.